

**DIÁLOGOS ESTRUTURAIIS: o conceito de estrutura em Radcliffe-Brown e Lévi-Strauss**

**STRUCTURAL DIALOGUES: the concept of structure in Radcliffe-Brown and Lévi-Strauss**

*João Gabriel Ramos Mendes da Cunha\**  
Universidade Federal Fluminense (UFF)

*Diego da Silva Tavares\*\**  
Universidade Federal Fluminense (UFF)

**RESUMO**

O conceito de estrutura é vital para o pensamento filosófico e científico do ocidente. Assim, nosso objetivo é iniciar uma reflexão a respeito do conceito de estrutura na Antropologia, estabelecendo suas relações e influências. Do ponto de vista de nossa análise, entendemos que o conceito de estrutura é polissêmico, possuindo uma variedade de noções e interpretações de acordo com correntes conceituais ou áreas científicas. Desta forma, o conceito é melhor desenvolvido e compreendido nas relações de diferença que estabelece em um campo de saber. Este artigo surge a partir da nossa percepção pessoal de que muitas vezes nossos colegas de graduação enfrentam dificuldades em compreender as diferenças teóricas entre os autores do estruturalismo. Queremos abordar esse assunto de forma mais pessoal, voltada especificamente para estudantes universitários, a fim de ajudá-los a conceituar e definir de maneira mais clara o conceito de estrutura. Nesse artigo usaremos como foco de análise o debate que se deu entre Radcliffe-Brown e Lévi-Strauss, onde o que estava em disputa era o que, na Antropologia, é o conceito de estrutura.

**Palavras-Chave:** estrutura; Lévi-Strauss; Radcliffe-Brown; teoria antropológica.

**ABSTRACT**

The concept of structure is vital to Western philosophical and scientific thought. Therefore, our goal is to initiate a reflection on the concept of structure in Anthropology, establishing its relationships and influences. From our analysis standpoint, we understand that the concept of structure is polysemic, encompassing a variety of notions and interpretations according to conceptual frameworks or scientific fields. Thus, the concept is best developed and understood within the differential relationships it establishes within a field of knowledge. This article arises from our personal perception that many times our undergraduate colleagues face difficulties in comprehending the theoretical differences among structuralist authors. We aim to address this subject in a more personal manner, specifically targeting university students, in order to assist them in conceptualizing and defining the concept of structure more clearly. In this article, we will focus our analysis on the debate between Radcliffe-Brown and Lévi-Strauss, where the dispute revolved around what the concept of structure represents within Anthropology.

**Keywords:** structure; Levi-Strauss; Radcliffe-Brown; anthropological theory.

\* Bacharel (2016) e mestre (2018) em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF); estudante de licenciatura em história pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisador do Cosmopolíticas - Núcleo de Antropologia/UFF. Os principais interesses de pesquisa são: teoria social, ensino e aprendizagem, movimentos sociais, memória e sociedade, cultura, arte e política. Contato: joagabrielramos@hotmail.com

\*\* Possui graduação e mestrado em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense (PPGA/UFF), onde atuou como pesquisador, vinculado ao Núcleo de Antropologia das Artes, Rituais e Sociabilidades Urbanas (NARUA/UFF), ao Cosmopolíticas e ao Laboratório do Filme Etnográfico (ICHF/UFF). Além disso, é especialista em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e possui graduação em Cinema pela Universidade Estácio de Sá (2010). Contato: diegotav88@gmail.com

Artigo Recebido em: 23/10/2019. Aceito em 14/06/2023.

Revista Idealogando, Recife, v. 6, n. 1, p. 75-93, 2022, Universidade Federal de Pernambuco. E-ISSN:2526-3552



Este artigo está sob uma [Licença Creative Commons 4.0 Internacional - CC BY](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## INTRODUÇÃO

Em meados dos anos 1940, o conceito de estrutura começou a desempenhar um papel de destaque no pensamento teórico-científico do Ocidente. Diversas disciplinas, como a linguística de Saussure e Jakobson, o método de análise histórica de Vernant, a categoria de longa duração de Braudel e a psicanálise de Lacan, foram profundamente influenciadas por essa noção, gerando debates intensos no meio científico da época. Na área da antropologia, especificamente, essa disputa se deu entre Alfred Radcliffe-Brown, representante do estrutural-funcionalismo britânico, e Claude Lévi-Strauss, que carregava consigo uma síntese criativa da tradição da Escola Sociológica Francesa e do culturalismo boasiano. Para ambos, o conceito de estrutura desempenhou um papel vital no desenvolvimento de suas pesquisas. É fato que Radcliffe-Brown e Lévi-Strauss trouxeram abordagens distintas ao conceito de estrutura. O primeiro enfatizava a importância da estrutura social na organização e funcionamento das sociedades humanas. Para ele, as estruturas sociais eram como sistemas integrados, nos quais os elementos se relacionam de maneira interdependente para manter a ordem e a estabilidade. Por sua vez, Lévi-Strauss, influenciado pela linguística estrutural, ampliou o escopo do conceito de estrutura para além do domínio social. Ele propôs uma visão mais abrangente, em que as estruturas eram entendidas como padrões universais subjacentes às normas conscientes. Para Lévi-Strauss, a estrutura era uma forma de pensamento que se manifestava nas estruturas linguísticas, mitológicas e parentais, revelando regularidades e relações subjacentes.

Revista Idealogando, Recife, v. 6, n. 1, p. 75-93, 2022, Universidade Federal de Pernambuco. E-ISSN: 2526-35



Este artigo está sob uma [Licença Creative Commons 4.0 Internacional - CC BY](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Ambos os antropólogos reconheceram a importância do conceito de estrutura em suas pesquisas. Suas abordagens influenciaram significativamente o campo da antropologia e abriram novas perspectivas para o estudo das sociedades e culturas humanas, além de proporcionar insights importantes para análises comparativas e compreensão das diferenças e semelhanças entre as sociedades humanas<sup>1</sup>. Antes de entrarmos nas particularidades entre esses importantes antropólogos é necessário, mesmo que de maneira breve e direta, oferecer ao leitor o objetivo central do nosso trabalho exposto aqui neste artigo. A reflexão aqui apresentada busca, em última instância, contribuir com o ensino de antropologia no nível superior, principalmente em curso cuja matriz curricular não contempla, de maneira ampla, a história dos debates teóricos circunscritos à antropologia. Em razão disso, não é difícil encontrar graduandos e pós-graduandos da pedagogia, psicologia, história e filosofia que se enganam e/ou, com frequência, confundem as diferentes perspectivas teóricas sobre a noção de estrutura em antropologia. Assim sendo, temos consciência de que este artigo cumpre a função pedagógica de tornar o ensino dessa importante noção teórica em antropologia melhor, ajudando a conceitualizar e a definir a noção de estrutura de forma didática.

Dito isso, quando se fala do conceito de estrutura na grande área das ciências sociais, é comum associá-lo, de forma direta, a Lévi-Strauss, considerado o expoente máximo do Estruturalismo na Antropologia. Lévi-Strauss desenvolveu seu conceito de estrutura nos artigos de sua famosa obra "Antropologia Estrutural", publicada em 1958, que compila artigos que, segundo o autor, "parecem apropriados para esclarecer o método estrutural em antropologia" (LÉVI-STRAUSS, 2014, p. 14). No entanto, é importante destacar que a noção de estrutura não é nova na história da disciplina. Antes mesmo de Lévi-Strauss publicar sua obra, havia outra corrente de pensamento na qual o conceito de estrutura também desempenhava um papel central: o

---

<sup>1</sup> Assim, o contexto nos quais os conceitos são criados pode servir para entender seus usos políticos. É de conhecimento geral, a relação entre a antropologia e o colonialismo. Isso nos leva a pensar em que medida o conceito de estrutura tal qual defendido por Radcliffe-Brown serviu aos ditames coloniais sobre os povos de África, embora ele tenha afirmado, até o fim da vida, que "a missão do antropólogo era simplesmente a de fornecer uma avaliação científica da situação que o administrador enfrentava, ele não deveria tentar defender esta ou aquela política em particular." (KUPER, 1973, p. 62-63).

Estrutural-Funcionalismo. Em 1953, no livro intitulado "Estrutura e Função na Sociedade Primitiva", lançado três anos antes de sua morte, Radcliffe-Brown apresenta sua própria noção desse conceito. Portanto, o objetivo deste artigo é iniciar uma reflexão sobre o conceito de estrutura na antropologia, estabelecendo suas relações e influências. Entendemos que o conceito de estrutura é polissêmico, possuindo uma variedade de noções e interpretações de acordo com correntes conceituais ou áreas científicas. Assim, a compreensão aprofundada deste conceito está intrinsecamente ligada às diferenças que ele estabelece em um campo de saber. Neste artigo, concentramos nossa análise no debate entre Radcliffe-Brown e Lévi-Strauss, que se deu em torno do conceito de estrutura na antropologia. Não temos a intenção de julgar ou defender uma corrente de pensamento específica, mas sim de examinar a noção de estrutura conforme defendida por ambos os autores. Agora, é fato que nos apropriamos das críticas de Lévi-Strauss ao Radcliffe-Brown, mas isso não quer dizer que incorporamos tal crítica. O que fizemos se justifica por uma razão de exposição didática sobre o tema, pois, em parte, o método de exposição do antropólogo francês sobre a sua noção de estrutura, passa por uma leitura crítica do entendimento de estrutura presente na obra de Radcliffe-Brown. O que queremos, em última análise, é fornecer aos leitores uma análise honesta e esclarecedora desse debate significativo, explorando as diferentes perspectivas e contribuições de Radcliffe-Brown e Lévi-Strauss para o entendimento do conceito de estrutura na antropologia. Ao fazer isso, esperamos estimular a reflexão crítica e aprofundada sobre a evolução e as nuances desse importante conceito nas ciências sociais.

## **A QUESTÃO DOS MODELOS EXPLICATIVOS**

A questão dos modelos explicativos percorre o pensamento científico das décadas de 1930 e 1940 nas ciências humanas e sociais, defendendo a construção de modelos como meio principal de produção de conhecimento. Conforme apontado por Bastiste (1971), antes mesmo do estruturalismo ganhar destaque no meio científico, a ideia de estrutura já estava associada à construção de modelos: “Essas ‘estruturas sociais’ devem ser compreendidas como

‘imagens ideais’ que representam organizações empíricas. Diante dos debates sobre a representação do real nas ciências, no contexto dos estudos antropológicos, uma estrutura pode ser percebida de duas formas distintas: primeiro como sistema das relações ou interações sociais observáveis e outro como estrutura subjacente às normas mentais conscientes. Em suma, para citar diretamente os teóricos que são tema deste artigo, de um lado a estrutura é uma “(...) rede de relações realmente existentes” (RADCLIFFE-BROWN, 2013, p. 170) e, de outro “o conjunto dessas estruturas formaria o que chamamos de inconsciente” (LÉVI-STRAUSS, 2008, p. 289)<sup>2</sup>.

Radcliffe Brown faz parte do primeiro tipo. Era influenciado pela filosofia do organismo de Whitehead<sup>3</sup> e, principalmente, pela sociologia de Durkheim. Este último, de modo geral, assentava seu modelo explicativo no paradigma da biologia de George Cuvier<sup>4</sup>. Isso porque, há em Durkheim a lógica de que a sociedade se estrutura em partes que só podem formar um número limitado de combinações. Assim, para Durkheim existem espécies sociais, isto é, sociedades ou sujeitos, tal qual existem espécies de seres vivos. Tal afirmação ressoa forte em Radcliffe Brown, que propõe em seus estudos uma classificação taxonômica das sociedades, vistas por ele como entidades auto-centradas compostas por elementos que as constituem.<sup>5</sup> Desta forma, sua abordagem baseia-se na estrutura social e, principalmente, nas relações de parentesco.

Nesse contexto, “um ensaio preliminar de Durkheim que pronunciava o argumento de *Les Formes Elementaires de la Vie Religiuse*, causou um impacto

---

<sup>2</sup> Lévi-Strauss busca as realidades mais profundas, mas não no sentido psicanalítico de sub estruturas psíquicas. Sobre isso disse Lévi-Strauss: “O inconsciente (...) é sempre vazio. Ou mais precisamente, é tão alheio às imagens quanto o estômago aos alimentos que o atravessam. Órgão de função específica, limita-se a impor leis estruturais...” (Lévi-Strauss, 2008, p. 289).

<sup>3</sup> Aqui no referimos ao filósofo e matemático britânico Alfred North Whitehead (1861-1947) que impactou diversas áreas do conhecimento, incluindo a filosofia, a lógica e a teoria dos processos. Suas ideias sobre a filosofia do organismo enfatizavam a importância do holismo e da interconexão de todos os eventos na criação da realidade, argumentando que todas as coisas estão interligadas e que as partes só podem ser compreendidas em relação ao todo.

<sup>4</sup> George Cuvier (1769-1832) teve uma influência indireta nas ciências sociais e na antropologia por meio de suas contribuições para a biologia e a paleontologia. Seu trabalho na anatomia comparada e na classificação das espécies animais estabeleceu uma abordagem científica para entender as estruturas e as relações entre os organismos vivos. Essa abordagem taxonômica teve impacto no desenvolvimento de metodologias de análise e classificação também na antropologia. No contexto da antropologia, as ideias de Cuvier foram incorporadas e adaptadas por estudiosos posteriores. Sua visão de que os organismos são compostos por partes interdependentes e que a estrutura está adaptada à função influenciou as noções de estrutura e função na antropologia social e cultural.

<sup>5</sup> INGOLD, p.10 e mais especificamente a nota 4.

considerável na Inglaterra desse tempo.” (RADCLIFFE-BROWN 2013, p. 53). Ao ter contato com o pensamento emergente de Durkheim e de Mauss na Inglaterra, Radcliffe-Brown adere ao pensamento, fundamentalmente, de Durkheim: “a conversão oferecia método científico, a convicção de que a vida social era ordenada de forma sistemática, um certo desprendimento das paixões individuais, e um *panche* francês muito em voga na época” (Ibidem, p. 54). No ano de 1913, Radcliffe-Brown profere uma série de conferências que são admiradas por Durkheim. Após ler o programa dessas conferências, Durkheim escreveu à Radcliffe-Brown: “[Esta leitura] propiciou-me nova prova da compreensão que reina entre nós sobre a concepção geral da nossa ciência” (Ibidem, 54).

Antes de ingressar na antropologia, Radcliffe-Brown nutria o interesse de se dedicar aos estudos das ciências naturais, contudo em 1904, por influência de W. H. R. Rivers, influente antropólogo da época que estabeleceu o programa da Escola Social Britânica, Radcliffe-Brown volta o seu interesse para a antropologia se tornando o primeiro aluno de Rivers. Sobre isso comenta o historiador da disciplina Adam Kuper:

O desejo de Brown era fazer os exames de ciências naturais em Cambridge, mas seu diretor de estudos insistiu em que era preferível apresentar-se em Ciências Mentais e Morais. Entre seus professores estavam Myers e Rivers, ambos psicólogos e médicos e veteranos da Expedição do Estreito de Torres, o empreendimento pioneiro de Cambridge na área de pesquisa antropológica de campo. (...) (KUPER, 1978, p. 52)

No que diz respeito ao que chamamos de escola britânica, podemos dizer que, de fato, se Malinowski ficou conhecido por inaugurar o realismo nas pesquisas antropológicas por conta da sistematização do método etnográfico, foi por ter trazido o aparato conceitual da escola sociológica francesa para o interior da escola britânica, que Radcliffe-Brown é mais festejado. Sua abordagem teórica e sua ênfase nas estruturas sociais trouxeram contribuições significativas para a antropologia britânica.

Já Lévi-Strauss, e o movimento estruturalista por ele iniciado, dá importância às realidades infra-atômica, infra-fonema, às formas de pensamento e aos sistemas simbólicos. Na biologia, as influências de Lévi-Strauss se afastam consideravelmente da escola estrutural-funcionalista representada por

Radcliffe-Brown e que se inspirava em George Cuvier cujas teorias naturalistas não admitiam a mutabilidade dos seres e os pensava enquanto permanência<sup>6</sup>. O antropólogo francês deu destaque a obra do morfologista D'Arcy Thompson, que defendeu um programa que visava dar conta da diversidade das formas naturais a partir das transformações que as conectam<sup>7</sup> (ALMEIDA, 1999). Nessa direção, os seres e as coisas não são formas imutáveis, mas são constituídas pelas relações que estabelecem<sup>8</sup>. Com Lévi-Strauss, conceito de estrutura ganha outras interpretações vindas, principalmente da matemática e da linguística. Quando se fala no estruturalismo de Lévi-Strauss, se evoca de pronto a influência do linguista Saussure através dos seminários de Roman Jakobson, tal encontro teria fornecido os elementos básicos para o nascimento da antropologia estrutural. No entanto, por muito tempo tem sido negligenciado as influências das ciências naturais, assim como da matemática na obra do antropólogo francês<sup>9</sup>.

Da matemática, as influências vêm da Cibernética, do livro de Norbert Wiener<sup>10</sup>, de onde Lévi-Strauss tirou sua importante caracterização da diferença entre modelos mecânicos e modelos estatísticos. Wiener desenvolveu a teoria cibernética, que se ocupava do estudo dos sistemas de controle e comunicação em seres vivos e máquinas. Lévi-Strauss, ao estudar as estruturas sociais e culturais, encontrou inspiração na obra de Wiener para formular uma importante caracterização da diferença entre modelos mecânicos e modelos estatísticos. Essa distinção foi fundamental para a compreensão das estruturas simbólicas e das relações entre os elementos culturais nas sociedades humanas.

---

<sup>6</sup> Daí o fato de que para Radcliffe-Brown a forma estrutural tende à continuidade pensada enquanto uma "(...) estrutura orgânica do corpo vivo" (RADCLIFFE-BROWN, 2013, p. 172).

<sup>7</sup> Aliás, a influência do naturalista Darcy Thompson é primordial, mais do que a linguística e a matemática, para a elaboração do conceito de transformação, noção fundamental na obra do autor quando se trata dos mitos: "(...) o ponto é reafirmado pelo autor a noção não lhe veio nem da lógica nem da linguística mas do grande naturalista D'arcy Thompson (...) A transformação torna-se então uma operação estética e dinâmica, não mais lógica e estética". (VIVEIROS DE CASTRO, 2015, p. 235). Além disso, temos entendimento de que, na formação da imagem do pensamento, Lévi-Strauss encontrou influências no marxismo, psicanálise e geologia. Sobre a relação entre marxismo e antropologia procurar pelos trabalhos de Louis Althusser, Nauro Almeida e Lucas Álveres.

<sup>8</sup> "Um organismo é uma coisa tão complexa e um fenômeno de crescimento tão complexo que, para que o crescimento seja tão uniforme e constante em todas as partes que mantenha toda a forma inalterada, seria de facto uma circunstância improvável e incomum. As taxas variam, as proporções mudam e toda a configuração se altera de acordo" (CAMERON, 2012, p. 7).

<sup>9</sup> Para uma discussão sobre isso ver Almeida (2009).

<sup>10</sup> Trata-se do importante *Cybernetics: Or Control and Communication in the Animal and the Machine* (1948).

Lévi-Strauss, em seu trabalho antropológico, utilizou a distinção entre modelos mecânicos e modelos estatísticos, baseada nas ideias de Wiener, para compreender as regularidades e variações nas práticas culturais e nas relações sociais.

A teoria dos jogos, desenvolvida pelo matemático John Von Neumann e pelo economista Oskar Morgenstern na década de 1940, trouxe contribuições significativas para a compreensão das interações sociais e tomadas de decisão. Essa teoria, que envolve a análise estratégica de situações de conflito e cooperação, baseia-se na análise matemática dos jogos disputados por dois ou mais jogadores. Essa abordagem, que se originou nos estudos matemáticos, encontra uma semelhança interessante na distinção proposta por Lévi-Strauss entre a troca restrita (envolvendo apenas duas partes) e a troca generalizada (envolvendo múltiplas partes), conceitos fundamentais para a compreensão das Estruturas Elementares do Parentesco. Lévi-Strauss utilizou esses conceitos para analisar as formas de reciprocidade e alianças presentes nas relações sociais e nos sistemas de parentesco em diferentes sociedades.

Ao restabelecer o quadro conceitual do pensamento científico da época, fica mais claro compreender de onde derivam os modelos pelos quais a generalização antropológica pode ser feita para ambos os autores. No entanto não é sem ironia que, ao descrever o impacto da obra destes dois pensadores, Leach conclui que ao passo que Lévi-Strauss foi alçado a figura de um grande matemático, ao Radcliffe-Brown restou apenas a singela figura de “caçador de borboletas” (LEACH, 1973).

### **O CONCEITO DE ESTRUTURA:**

Em 1935, ao realizar comentários sobre uma conferência que havia participado, Radcliffe-Brown se dedica a elucidar o que pensava a respeito do conceito de função:

O conceito de função aplicado a sociedades humanas baseia-se na analogia entre vida social e vida orgânica. O reconhecimento da analogia e de algumas de suas implicações não é novo. No século XIX, analogia, conceito de função e a própria palavra aparecem frequentemente na filosofia social e na sociologia. Tanto quanto sei, a primeira formulação sistemática aplicada ao

estudo estritamente científico da sociedade foi a de Émile Durkheim, em 1895 (*Règles de la méthode sociologique*) que toda tentativa de aplicar o conceito de função em ciências sociais implica a suposição de que há condições necessárias de existência para as sociedades humanas, do mesmo modo que as há para organismo animais, e que elas podem ser descobertas pela pesquisa científica adequada. (RADCLIFFE-BROWN, 2013, p. 161)

Pensando a sociedade com certas analogias<sup>11</sup> entre a vida social e a vida orgânica, em sua antropologia, Radcliffe-Brown caracterizava-se pela busca de princípios comuns entre as estruturas sociais, objetivando a compreensão da função exercida por determinada instituição na manutenção da harmonia social. Segundo o autor: “como a palavra está sendo empregada aqui, a vida do organismo é concebida como funcionamento de sua estrutura. É mediante a continuidade do funcionamento que a continuidade da estrutura se mantém” (Ibidem, 162), Seguindo nessa lógica, entende-se que as instituições sociais promovem a ação do sujeito social sempre em conformidade com as necessidades da sociedade. Tais ações são oferecidas ao indivíduo a partir de uma construção social, ou seja, o sujeito social é expressão da estrutura social, à medida que reproduz e segue as leis e normas morais que contribuem para que a sociedade permaneça em equilíbrio.

Radcliffe-Brown, podemos argumentar, está interessado em identificar e compreender as estruturas sociais empíricas que compõem a sociedade em um todo ordenado e em equilíbrio. Sendo que os indivíduos possuem importância fundamental na expressão dessas estruturas sociais, pois ocupam uma determinada função na reprodução da estrutura. Seguindo nessa lógica, argumenta o autor:

Os seres humanos individuais, unidades essenciais neste caso, estão relacionados por uma série definida de relações sociais num todo integrado. (...) A continuidade da estrutura social é mantida pelo processo da vida social, que consiste de atividades e interações dos seres humanos como indivíduos, e dos grupos organizados nos quais estão unidos. A vida social da comunidade é definida como o *funcionamento* da estrutura social. A *função* de qualquer atividade periódica, tal como a punição de um crime, ou uma cerimônia fúnebre, é a parte que ela desempenha na vida social como um todo e, portanto, a contribuição que faz para a

---

<sup>11</sup> Sobre essas analogias afirma: “como todas as analogias isto deve ser feito com cautela” (RADCLIFFE-BROWN, 2013, p. 161).

manutenção da continuidade estrutural. O conceito de função tal como é aqui definido implica, pois, a noção de uma *estrutura* constituída de uma *série de relações* entre *entidades*, sendo mantida a *continuidade* da estrutura por um *processo vital constituído* das *atividades* das unidades integrantes. (Ibidem, p. 163 grifos do autor).

Apoiado em sua teoria, Radcliffe-Brown estava interessado em estudar as instituições sociais que mantém a sociedade em harmonia. Sendo que a sociedade é formada por estruturas sociais e pelas instituições. Nesse sentido, a estrutura é o que existe na realidade empírica, são elas que fazem os indivíduos agirem de uma determinada maneira o que, por sua vez, é determinada pelas instituições. Radcliffe-Brown concebia a sociedade como um conjunto de instituições sociais, compostas por indivíduos, e as relações entre eles e as instituições são cruciais para identificar as estruturas sociais que constituem uma determinada sociedade. A função desempenha um papel essencial na manutenção e continuidade das estruturas sociais na realidade empírica, sendo um conceito igualmente importante para Radcliffe-Brown. A relação entre estrutura e função foi um dos pontos centrais do pensamento de Radcliffe-Brown. Essa abordagem antropológica ficou conhecida como "estrutural-funcionalismo", refletindo a ênfase na interdependência entre os elementos sociais e a função que desempenham na sociedade.

Em 1940, Radcliffe-Brown realizou um discurso na *Royal Anthropological Institute* intitulada "Sobre a estrutura social". É principalmente nesse discurso que Radcliffe-Brown vai enunciar de maneira clara o sentido teórico elaborado por ele e ao fazer isso explicita também o que ele pensa sobre a antropologia enquanto ciência: "Concebo a antropologia social como a ciência teórico-natural da sociedade humana, isto é, a investigação dos fenômenos por métodos essencialmente semelhantes aos empregados nas ciências físicas e biológicas." (*Ibid.*, p. 170).

Há na antropologia de Radcliffe-Brown o profundo desejo de instituí-la enquanto disciplina exata e para isso, seria necessário criar um campo de problemas que lhe seja próprio. Neste discurso de 1940, o autor empreende um impulso na tentativa de determinar, de um modo generalizante, o sentido que a antropologia deveria adotar para o conceito de estrutura com o intuito de que a antropologia avance enquanto ciência. Diz ele:

Estou ciente, com efeito, que o termo “estrutura social” é empregado em muitos sentidos diferentes, alguns deles muito vagos. Isto é infelizmente verdade quanto a muitos outros termos em geral usados pelos antropólogos. (...) Tem-se, portanto, que escolher para si mesma, para certos termos, definições que pareçam as mais convenientes para fins de análise científica. (*Ibid.*, p. 171).

Assim, para Radcliffe-Brown a estrutura social diz respeito a relações sociais realmente existentes na realidade empírica de determinada sociedade, sendo relações sociais definidas como: (...) relação social entre dois ou mais organismos individualmente quando há certo ajuste de seus respectivos interesses, pela convergência de interesse, (*Ibid.*, p. 178). É pelas relações entre indivíduos, que a estrutura social é exposta e se abre para possibilidade de compreender a maneira pela qual tal estrutura mantém a existência, continuidade e equilíbrio de uma determinada sociedade. As próprias pessoas, enquanto organismos vivos em uma rede de relações, produzem efeitos na realidade que demonstram e expõem a estrutura social. Deste modo, “no estudo da estrutura social a realidade concreta de que estamos tratando é uma série de relações realmente existentes, em dado lapso de tempo, que agrupa certos seres humanos. É nisto que podemos fazer observações diretas” (*Ibid.*, p. 172).

A estrutura social, para esse autor, corresponde, fundamentalmente, a fenômenos de relações sociais concretas, isto é, “são todos, de um modo ou de outro, relacionados com a existência de estruturas sociais, neles implicados ou resultantes deles. As estruturas sociais são tão reais quanto os organismos individuais”. (*Ibid.*, p. 172). A estrutura social é aquilo que se extrai ao observar as dinâmicas de laços e redes de relações das pessoas de uma determinada sociedade. Ao empreender essa observação o pesquisador será capaz de compreender a forma estrutural que sustenta o equilíbrio, continuidade e dinâmica da sociedade, pensada esta, enquanto uma “(...) estrutura orgânica do corpo vivo” (*Ibid.*, p. 172). Com o intuito de estabelecer uma nova lógica a respeito do conceito de estrutura na antropologia, Lévi-Strauss conduziu uma série de críticas ao conceito tal como tecido por Radcliffe-Brown. O capítulo XV do Antropologia Estrutural chamado “A noção de estrutura em etnologia” de 1952 é um dos principais artigos onde Lévi-Strauss vai apresentar e explicar a sua noção de estrutura. Logo em suas primeiras páginas, Lévi-Strauss diz que: “esse

texto trata diretamente da suposta ‘estrutura da personalidade de base’, mas implica uma crítica radical que põe em causa a própria utilização da noção de estrutura em antropologia” (LÉVI-STRAUSS, 2008, p. 399).

Assim, como dito pelo antropólogo francês “o termo ‘estrutura’ evoca de imediato o nome de A.R. Radcliffe-Brown” (Ibidem, p. 434). No entanto, de forma diferente de Radcliffe-Brown, a estrutura não diz respeito a uma realidade empírica e sim a modelos constituídos a partir dessa mesma realidade. Para Lévi-Strauss “(...) as coisas raramente são tão simples quanto parecem (*Ibid.*, 419)”, em última instância, o principal ponto de distanciamento do conceito de estrutura de Lévi-Strauss para o conceito de estrutura de Radcliffe-Brown é de que, para o antropólogo francês estrutura diz respeito a modelos inconsciente enquanto, para o antropólogo britânico estrutura diz respeito a relações sociais observáveis. Essa diferença é fundamental. Ao propor como princípio fundamental que estrutura não diz respeito à realidade empírica e sim aos modelos construídos a partir dela, Lévi-Strauss amplia o horizonte analítico do conceito de estrutura. A partir desse pensamento, o conceito de estrutura levistraussiano não diz respeito somente a relações sociais e sim a algo que deriva dele, que é subjacente a essas relações. Isto é, as relações sociais são o ponto de partida para uma reflexão profunda a respeito de determinada sociedade e não, ela mesma, a reflexão. Para Lévi-Strauss as relações sociais, quando observadas e descritas por um etnólogo, é o ponto inicial de onde devem ser extraídos os modelos que possibilitam o entendimento da estrutura. Nesse sentido, as estruturas não se reduzem a relações sociais empíricas de uma sociedade, uma vez que é dessas relações sociais que se extrai a verdadeira estrutura social, em forma de modelo inconsciente.

Seguindo nessa lógica de pensamento defendida por Lévi-Strauss, o plano das relações empíricas, de certa forma, diz respeito a expressões de fenômenos conscientes. Nesse ponto argumenta o autor: os modelos consciente – geralmente chamados de ‘normas’ – estão entre os mais pobres de todos, em razão da sua função, que é perpetuar crenças e costumes em vez de expor os mecanismos deste (Lévi-Strauss, 2008) e complementa:

A análise estrutural se depara, por isso, com uma situação paradoxal, bem conhecida pelos linguistas: quanto mais clara for

a estrutura aparente, mais difícil será captar a estrutura profunda, devido aos modelos conscientes e deformados que se interpõem como obstáculos entre o observador e seu objeto (*Ibid.*, p. 403-404).

Dentro dessa lógica, Lévi-Strauss aponta que o pensamento teórico de Radcliffe-Brown tenta dar conta de explicar as relações aparentes, suas normas, sua função, mas é incapaz de pensar e de identificar o modelo que há por trás dessas relações sociais. Em perspectiva com o pensamento de Lévi-Strauss, a noção de estrutura de Radcliffe-Brown se encerra na metade do caminho, “determinada relação social (...) só existe como parte de ampla rede de relações sociais, implicando muitas outras pessoas, e é esta rede que considero objeto de investigações”. (RADCLIFFE-BROWN, 2013, 171). Ao dar ênfase na função e nas relações sociais, o antropólogo britânico perde de vista a questão: “o que há por trás das relações sociais empíricas?” Questão que, de certa forma, Lévi-Strauss tentou responder durante quase toda a sua trajetória de pensamento. Talvez nesse pequeno trecho de Radcliffe-Brown ajude-nos a demonstrar esse fato:

No estudo da estrutura social a realidade concreta que estamos tratando é uma série de relações realmente existentes, em dado lapso de tempo, que agrupa certos seres humanos. É nisto que podemos fazer observações diretas. Mas não é isto que pretendo descrever em sua particularidade. A ciência (diferentemente da história ou da biografia) não se interessa pelo particular, peculiar, mas apenas pelo geral, pelas espécies, pelos fatos que se repetem (*Ibidem*, p. 172).

Na perspectiva de Lévi-Strauss esse interesse de descrição dos fatos que se repetem por Radcliffe-Brown é uma descrição limitada, pois não compara modelos inconscientes. Em última instância, podemos dizer que Radcliffe-Brown extrai o modelo, mas não os analisa. Nesse sentido, para Lévi-Strauss “a tarefa do estruturalista é identificar e isolar os níveis de realidade que possuem um valor estratégico a partir da perspectiva em que ele se coloca, isto é, que podem ser representados na forma de modelos, qualquer que seja a natureza destes últimos” (LÉVI-STRAUSS, p. 407), dentro desse argumento, continua o autor: (...) nossas investigações têm apenas um interesse: construir modelos cujas propriedades formais sejam, do ponto de vista da comparação e da explicação,

redutíveis às propriedades de outros modelos, ligados, por sua vez, a níveis estratégicos diferentes (*Ibidem*, p. 409).

Lévi-Strauss postula que uma sociedade é composta por indivíduos que se comunicam entre si, e esse processo de comunicação ocorre por meio de três modos fundamentais: a comunicação de mulheres, a comunicação de bens e a comunicação de mensagens (*Ibid.*, p. 426). Dessa maneira, é nos estudos de parentesco que a noção de estrutura se destaca como o principal contexto em que ambos os autores colocam à prova a capacidade analítica de suas teorias estruturais (*Ibid.*, p. 399). Portanto, é nesse campo específico que a compreensão e análise da estrutura se evidenciam. Diante disso, mapeamos como o conceito de estrutura aparece nos estudos sobre os parentes.

## **ESTUDO DE CASO: OS SISTEMAS DE PARENTESCO**

Radcliffe-Brown, em um de seus textos dedicados ao parentesco afirma que um sistema de parentesco é “(...) em primeiro lugar um sistema de relações díades entre pessoa e pessoa numa comunidade, sendo a conduta de duas pessoas em qualquer dessas relações regulada de algum modo, e, em maior ou menor grau, pelo costume social” (RADCLIFFE-BROWN, 2013, p. 52). Assim, o foco de análise nos estudos do parentesco em Radcliffe-Brown parte da unidade familiar que ele chama de “família elementar”: “(...) que consiste de um homem e sua esposa, e seu filho ou filhos, vivam eles juntos ou não. Um casal sem filhos, no presente caso, não constitui uma família” (*Ibidem*, p. 51). Prossegue expondo seu entendimento sobre “família elementar”: “A existência da família elementar cria três tipos especiais de relacionamento social: entre pais e filhos, entre filhos e os mesmos pais (*siblings*), e entre marido e mulher como pais do mesmo filho ou filhos” (*Ibid.*, p. 51). A família elementar é a primeira de três ordens de relação que juntas compõem o sistema de parentesco, nesse sentido a segunda ordem: “(...) são aquelas que dependem da conexão de duas famílias elementares através de um membro em comum (...)”, já a terceira ordem “(...) estão filho do irmão da mãe, irmã da esposa e assim por diante” (*Ibid.*, p. 51).

Radcliffe-Brown identificou padrões complexos de relações e interações entre os membros de uma comunidade. Ele argumentava que o parentesco não

era apenas uma questão de laços sanguíneos, mas também envolvia uma rede intrincada de obrigações e direitos entre os indivíduos. Desta forma, Radcliffe-Brown, acredita que ao observar esse agregado de relações será possível identificar uma determinada estrutura social imutável, que define as regras e a conduta dos indivíduos de uma determinada sociedade. Isto é, ao observar, descrever e compreender o sistema de parentesco nos termos das relações empíricas será possível identificar uma estrutura social. Isso mesmo em uma análise retroativa e genealógica do parentesco. Dentro dessa lógica, Radcliffe-Brown pensa o sistema de parentesco como relações sociais definidas em termos de continuidade e imutabilidade de uma estrutura social empírica.

Radcliffe-Brown sempre foi fiel às suas inspirações naturalistas. Ao investigar as regras e normas que governam o parentesco, buscava entender como essas relações se organizam e contribuem para a coesão social de uma determinada sociedade. Ele argumentava que era nesse contexto que as estruturas sociais se tornavam evidentes, uma vez que as relações de parentesco eram fundamentais para a organização e reprodução da vida social. A partir da sua análise estrutural-funcionalista, aponta para uma conexão entre a vida biológica e a vida social. Sobre isso, disse Lévi-Strauss: “[Para Radcliffe-Brown] A noção de estrutura se lhe apresenta como um conceito intermediário entre antropologia e biologia: Existe uma analogia verdadeira entre estrutura orgânica e estrutura social” (LÉVI-STRAUSS, 2008, p. 436). Nesta perspectiva, o antropólogo britânico não se afastaria de uma visão do parentesco pensado como relações sociais de unidade biológicas consanguíneas: “pai, mãe e filho”.

Lévi-Strauss, no entanto, se afasta da noção de estrutura como dimensão biológica tal como mobilizada por Radcliffe-Brown e se aproxima da teoria da comunicação. Nesse sentido, argumenta o antropólogo francês:

(...) longe de elevar o nível dos estudos de parentesco à teoria da comunicação, como propus, Radcliffe-Brown o reduz ao da morfologia e da fisiologia descritiva. Permanece, desse modo, fiel à inspiração naturalista da escola inglesa (Ibidem, p. 436).

Desta forma, Lévi-Strauss promove uma desnaturalização da ideia de família como unidade biológica, deslocando o foco da família para o próprio sistema de parentesco em si. Para o antropólogo, que considerava

Radcliffe-Brown um “observador, analista e classificador incomparável”, mas decepcionante “quando se apresenta como teórico” (Lévi-Strauss, 2008, p. 438) as análises estrutural-funcionalista não faziam avançar na compreensão profunda sobre o que é o Homem. Para avançar como ciência, a antropologia deveria olhar para as ciências vizinhas. Isso foi possível através da revolução do método fonológico mobilizado por Lévi-Strauss A linguística estrutural, adaptada de forma criativa por Lévi-Strauss na antropologia, representou uma quebra do paradigma da representação utilizado até então nas análises do parentesco. O paradigma clássico da representação se baseia na lógica da identidade, onde os termos se adequam às coisas. Desta forma,  $A = A$  e  $B = B$  sendo  $A \neq B$ . Desta forma, de acordo com Lévi-Strauss:

Para Radcliffe-Brown, uma correspondência termo a termo se verifica entre o que poderíamos chamar de sistema de atitudes e de sistema terminológico. Cada termo de parentesco corresponderia a um comportamento prescrito, positivo ou negativo, e cada comportamento diferencial seria conotado por um termo (Ibidem, p. 447).

O método estrutural de Lévi-Strauss, porém, se baseia no paradigma da relação, assim as coisas não tem uma essência que se adequaria a uma forma, elas se compõem das relações que estabelecem. “O erro da sociologia tradicional, ou da linguística tradicional é de ter considerado os termos, e não as relações entre os termos” (LÉVI-STRAUSS, 1975, p. 64). Desta forma, a postura não é de definir os elementos mas relacioná-los, fazendo surgir uma definição relacional do parentesco: “Assim, o que é de fato elementar, não são as famílias, estes termos isolados, mas sim as relações entre esses termos (LÉVI-STRAUSS, 2008, p. 85). Nesse sentido, (...) na formulação de Lévi-Strauss não há um sistema triangular de relações, mas quadrangular: entre marido e mulher, pai e filho, irmão e irmã e tio materno e sobrinho” (SARTI, 1999, p. 36-37). Lévi-Strauss percebeu que a estrutura do parentesco revela estruturas subjacentes que vão além das relações familiares imediatas. Ele argumentava que os sistemas de parentesco não eram apenas arranjos aleatórios de laços familiares, mas sim modelos simbólicos que refletem princípios profundos de organização social.

Radcliffe-Brown, por dar total ênfase às relações empíricas, deixa de lado o que se passa subjacente às normas conscientes. Lévi-Strauss, por ter total interesse nas realidades lógicas dos elementos diferenciais, que atravessam a ordem social, apreende a relação de parentesco em termos relacionais. Ao invés de pensar a unidade familiar como unidades triangulares (mãe, pai e filho) como pensa Radcliffe-Brown, o antropólogo francês introduz uma outra lógica nos estudos de parentesco. Lévi-Strauss analisou os modelos inconscientes das relações familiares, dando um passo a mais que Radcliffe-Brown, ao mostrar que a família elementar não se fecha em uma relação de consanguinidade. Assim sendo, em Lévi-Strauss é unidade quadricular (pai mãe, filho e tio materno) a forma mais elementar, poderia-se dizer atômica de todo o sistema de parentesco. Em suma, Radcliffe-Brown não pensou e nem analisou o parentesco e o tabu do incesto como uma lei social, mas como uma lei natural. Neste sentido, para o antropólogo britânico, o parentesco é uma das instituições que compõem uma estrutura social ordenada e em continuidade. Para Lévi-Strauss, o parentesco é ponto de fundação da sociedade, isto é, o parentesco como teoria social geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da história da formação da antropologia moderna, Radcliffe-Brown e Lévi-Strauss são figuras de extrema relevância quando se trata do estruturalismo nas ciências sociais. Ambos são considerados fundadores de escolas de pensamento e protagonistas de um intenso debate conceitual no campo da antropologia. Ao longo do tempo desse importante debate crítico entre os autores e seus discípulos, o conceito de estrutura adquiriu diferentes formas e significados. Cada um desses pensadores buscou abordar a estrutura de maneiras distintas: Radcliffe-Brown focou nas semelhanças anatômicas das estruturas sociais, como um colecionador de borboletas que comparava diferentes sociedades. Por outro lado, Lévi-Strauss foi considerado o “matemático” interessado na lógica subjacente dos elementos, buscando compreender os elementos que formam a essência do ser humano.

Defendemos também a ideia de que foi nos estudos de parentesco que a compreensão e análise do conceito de estrutura se deu de forma mais clara. Ao

investigar as regras e normas que governam o parentesco, Radcliffe-Brown buscava entender como essas relações se organizam e contribuem para a coesão social de uma determinada sociedade. Ele argumentava que era nesse contexto que as estruturas sociais se tornavam evidentes, uma vez que as relações de parentesco eram fundamentais para a organização e reprodução da vida social. Os estudos de parentesco ofereciam uma oportunidade de observar como as estruturas se manifestavam e se adaptavam às transformações sociais, revelando assim os mecanismos pelos quais a sociedade se mantinha em harmonia. Lévi-Strauss percebeu que eles revelam estruturas subjacentes que vão além das relações familiares imediatas. Ele argumentava que os sistemas de parentesco não eram apenas arranjos aleatórios de laços familiares, mas sim modelos simbólicos que refletem princípios profundos de organização social. Lévi-Strauss identificou elementos estruturais, como a troca de mulheres, as alianças matrimoniais e as regras de filiação, que se repetem em diferentes sociedades e têm implicações significativas para a compreensão da estrutura social como um todo. Ele propôs a análise desses elementos como parte de um sistema simbólico mais amplo, que revela a lógica subjacente das relações sociais.

“No longo prazo, todo pensador celebre pode estar certo de duas coisas – de morrer e de ser considerado superado” teria dito Marshall Sahlins a respeito da durabilidade dos conceitos e de seus pensadores. Diferentes autores recuperaram, reinterpretam ou refizeram o trabalho seminal de Radcliffe-Brown e de Lévi-Strauss enfrentando a tarefa de apontar para novas formas de fazer antropologia e de pensar o mundo. Assim, a obra destes dois pensadores continua viva para quem souber lê-las, produzindo novos conceitos e modelos analíticos. Afinal, como conclui Sahlins em seu raciocínio apresentado acima, “o bom é quando a primeira acontece antes da segunda”. Porém, se há alguma espécie de céu para os pensadores, o mesmo não se deve esperar dos conceitos, pois, como nos lembram Deleuze e Guattari: “Os conceitos não nos esperam inteiramente feitos como corpos celestes. Não há céu para os conceitos. Eles devem ser inventados, fabricados, ou antes, criados, e não seriam nada sem a assinatura daqueles que os criaram” (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p. 11).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mauro William. **Simetria e entropia**: sobre a noção de estrutura de Lévi-Strauss. *Revista de Antropologia*, 42(1-2), 163-197, 1999.

BASTIDE, Roger. **Usos e sentidos do termos "estrutura" nas ciências humanas e sociais**. Editora da USP, São Paulo, 1971.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. Introdução: Assim pois a questão..., **O Que é a Filosofia?**, Editora 34, São Paulo, 2010.

DOSSE, François. Introdução, **História do Estruturalismo: O campo do signo**. Editora Ensaio, São Paulo, 1993.

INGOLD, Tim. *Antropologia não é etnografia*, **Estar Vivo**. Editora Vozes, Petrópolis, 2015.

KUPER, Adam. Radcliffe-Brown. **Antropólogos e Antropologias**, Francisco Alves Editora, Rio de Janeiro, 1978.

LEACH, Edmund. **As idéias de Lévi-Strauss**. Editora da USP, São Paulo, 1970.

LÉVI-STRAUSS. Noção de Estrutura em Etnologia. **Antropologia Estrutural**, Cosac Naify, São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. Análise estrutural em linguística e antropologia, **Antropologia Estrutural**, Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1975.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estudos dos sistemas de parentesco, **Estrutura e função na sociedade primitiva**, Vozes, Petrópolis, 2013.

\_\_\_\_\_. Sobre o conceito de função, **Estrutura e função na sociedade primitiva**, Vozes, Petrópolis, 2013.

\_\_\_\_\_. Sobre estrutura social, **Estrutura e função na sociedade primitiva**, Vozes, Petrópolis, 2013.

SARTI, A. Cynthia. **"Deixarás o teu pai e a tua mãe"**: notas para uma discussão sobre Lévi-Strauss e a família, ANPOCS, 1999. Disponível em: <<https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/23-encontro-anual-da-anpocs/gt-21/gt05-19/4917-csarti-deixaras/file>>.